



Educação

ISSN: 0101-465X

reeduc@pucrs.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul
Brasil

Perinelli Neto, Humberto; Ribeiro Paziani, Rodrigo; Nunes Lima D'Água, Solange Vera;
Cardoso de Mello, Rafael

Formação e autonomia docente: reflexões sobre a experiência cinematográfica nos
ensinos de História e Geografia

Educação, vol. 39, núm. 2, mayo-agosto, 2016, pp. 211-219

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84847029010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Formação e autonomia docente: reflexões sobre a experiência cinematográfica nos ensinos de História e Geografia

*Formation and teacher autonomy:
reflections on cinema experience in teaching History and Geography*

*Formación y autonomía docente:
reflexiones sobre la experiencia del cine en las enseñanzas de Historia y Geografía*

HUMBERTO PERINELLI NETO*

RODRIGO RIBEIRO PAZIANI**

SOLANGE VERA NUNES LIMA D'ÁGUA***

RAFAEL CARDOSO DE MELLO****

RESUMO

A importância alcançada pelas narrativas cinematográficas guarda relação com a transformação do olhar humano na modernidade. A capacidade de provocar encantamento e de intervir na construção da visão de mundo gerou o desenvolvimento de várias experiências em torno do emprego de filmes na educação. O projeto de pesquisa “Tempo e espaço em evidência: a produção de curtas metragens envolvendo aspectos da cidade de São José do Rio Preto como prática do ensino de História e de Geografia” faz parte do contexto de valorização do cinema nas pesquisas e práticas relacionadas ao campo da educação. Tal projeto teve como objetivo a vivência de um processo formativo baseado na produção de vídeos relacionados aos mencionados conhecimentos escolares e vinculados à realidade empírica da cidade em questão, assim como de um processo formativo que permitiu a constituição de um *ethos* pedagógico alicerçado na autonomia.

Palavras-chave: Ensino de História e de Geografia. Formação docente. Cinema.

ABSTRACT

The importance achieved by the film narrative is related to the transformation of the human eye in modernity. The ability to cause enchantment and to intervene in the construction of the world view generated the development of various experiences around the use of films in education. The research project “Time and space in evidence: the production of short films involving aspects of the city of São José do Rio Preto to practice the teaching of history and geography” part of this context of appreciation of cinema in research and practices related to field of education. This project aimed to the experience of a training process based on the production of videos related to the mentioned school knowledge and linked to empirical reality of the city in question, as well as a training process that allowed the establishment of an educational *ethos* grounded in autonomy.

Keywords: Teaching History and Geography. Teacher training. Cinema.

RESUMEN

La importancia alcanzada por la narrativa cinematográfica está relacionado con la transformación del ojo humano en la modernidad. La capacidad de causar encanto y de intervenir en la construcción de la visión del mundo ha generado el desarrollo de diversas experiencias en torno a la utilización de películas en la educación. El proyecto de investigación “El tiempo y el espacio en la evidencia: la producción de cortometrajes relacionados con aspectos de la ciudad de São José do Rio Preto para practicar la enseñanza de la historia y la geografía” parte de este contexto de apreciación de cine en la investigación y las prácticas relacionadas con campo de la educación. Este proyecto destinado a la experiencia de un proceso de capacitación basado en la producción de vídeos relacionados con el conocimiento de la escuela mencionada y vinculados a la realidad empírica de la ciudad en cuestión, así como un proceso de capacitación que permitió el establecimiento de una *ética* de la educación basada en la autonomía.

Palabras clave: Enseñanza de la Historia y la Geografía. Formación del profesorado. Cine.

* Doutor em História (UNESP, Campus de Franca). UNESP/IBILCE/São José do Rio Preto. E-mail: <humberto@ibilce.unesp.br>.

** Doutor em História (UNESP, Campus de Franca). UNIOESTE/Campus Marechal Cândido Rondon/PR. E-mail: <rpaziani@yahoo.com.br>.

*** Doutora em Educação (Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP). UNESP/IBILCE/São José do Rio Preto. E-mail: <soldagua@ibilce.unesp.br>.

**** Mestre em História (UNESP, Campus de Franca). Centro Universitário Barão de Mauá (Ribeirão Preto). E-mail: <profrcmello@yahoo.com.br>.



A formação docente é atualmente um dos assuntos mais debatidos no cenário educacional. Vive-se em um momento histórico marcado fundamentalmente pelas constantes mudanças ocorridas no entorno social, que refletidas na escola acabam por alterar as relações entre professores e alunos. Diante dessa nova configuração no qual a mudança é permanente, faz-se necessário repensar formas e possibilidades do fazer docente. Desse modo, os processos formativos que legitimam a profissionalização docente tornam-se objetos de estudo.

Tal assunção remete a que se reflita sobre como o ensino pode tornar-se mais significativo e atraente para os alunos, de forma que os conteúdos possam ser ressignificados, oportunizando uma relação crítica e, ao mesmo tempo, prazerosa nos processos de ensino e de aprendizagem.

Isso significa que o desempenho profissional vem ao longo da vida dos professores se constituindo, quando esses sujeitos vêm captando e registrando informações que sejam significativas. Essa gama de informações fica armazenada e é utilizada na medida da necessidade, ou seja, existe um filtro de conhecimento que é disparado mediante sua conclamação.

Corroborando com essa ideia, Freire (1992) afirma, em suas reflexões sobre a condição de inacabamento, que o ser humano nasce inacabado e vai se construindo por meio das relações que estabelece com outros seres humanos. Revelando, assim, que as teias de relações vão de certa forma sedimentando os processos formativos entre as pessoas, os grupos e os interesses.

Nessa perspectiva, a educação torna-se um campo de possibilidades para o aprimoramento do ser social e certifica aos profissionais da educação uma participação ativa e comprometida com o “outro”.

O problema da alteridade é aqui destacado como ação precípua no estabelecimento de relações diversas. Dessa forma, a educação, por ter reconhecido caráter emancipatório, pode propiciar a amálgama do conhecimento prático com o conhecimento teórico. O que ocorre por meio das relações que se estabelecem entre os sujeitos, concorrendo para que os processos formativos tornem-se constantes nas relações entre pessoas.

Tal compreensão indica a importância da pesquisa, da reflexão na ação, re-visita e questiona o porquê da ação, observa a realidade de forma avaliativa, tentando, por meio dessas ações, reconhecer sua contribuição.

Educação como arte de educar corresponde a uma atividade racional. No processo de ensino, tem-se uma noção global de aonde queremos chegar. Contudo, dada a especificidade e singularidade do ser humano, durante o percurso, vai-se fazendo um redimensionamento de ações, procedimentos e posturas que irão compor essa rede constitutiva do processo de aprendizagem. O cinema

pode fazer parte de uma estratégia metodológica que se coaduna com busca de expressões que sejam validadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Neste artigo, pretende-se abordar a formação de professores de História sob três perspectivas distintas, porém complementares: a) pelas relações entre saberes docentes e linguagens audiovisuais; b) por meio das interfaces entre saberes da docência e linguagens audiovisuais – com destaque para a linguagem cinematográfica –, no sentido de debater práticas educativas nos ensinamentos de História e Geografia; e c) pela análise de experiências pedagógicas que procuraram articular formação inicial de professores, ensino de Geografia/História e produção de conhecimentos – encerrando com uma análise da produção de curtas metragens por alunos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de São José do Rio Preto.

CINEMA, OLHAR “DESTERRITORIALIZADO” E CONHECIMENTO LOGOPÁTICO

Analizando as modificações geradas pela modernidade, Walter Benjamin ressalta que, a contar desse período histórico, em conjunto com uma série de transformações materiais, houve uma clara mudança na maneira de o homem se posicionar diante da obra de arte, ao deixar de tratá-la como objeto de culto e passar a relacionar seu valor à noção de exposição. O que explicaria a importância desempenhada pelo cinema:

O filme serve para exercitar o homem nas novas percepções e reações exigidas por um aparelho técnico cujo papel cresce cada vez mais em sua vida cotidiana. Fazer do gigantesco aparelho técnico do nosso tempo o objeto das inervações humanas – é essa a tarefa histórica cuja realização dá ao cinema o seu verdadeiro sentido (1987, p. 174).

A importância alcançada pelas narrativas cinematográficas guarda vínculo com a transformação do próprio olhar humano e da maneira de conhecer(o quê?) ao longo da instauração da modernidade (CRARY, 1988/1995; NOVAES, 1997; SCHWARTZ & CHARNEY, 2001; ALMEIDA, 2009).

Com a invenção da fotografia, no século XIX, em especial, foi criado um “sistema irredutivelmente heterogêneo de relações discursivas, sociais, tecnológicas e institucionais”, que operou com a decodificação e com a desterritorialização da visão, efeitos que guardam relação com a indústria da imagem e do espetáculo organizadas especialmente no século XX, caso do cinema.

Além da visão desterritorializada, o cinema possibilita um conhecimento logopático, segundo o que Júlio Cabrera definiu – a partir do campo da filosofia, mais

especificamente de autores como Nietzsche, Heidegger, Kierkegaard e Schopenhauer (os chamados “filósofos cinematográficos”):

Os ‘filósofos cinematográficos’ sustentam que, ao mesmo tempo, certas dimensões fundamentais da realidade (ou talvez toda ela) não podem ser simplesmente *ditas e articuladas logicamente* para que sejam plenamente entendidas, mas devem ser *apresentadas sensivelmente*, por meio de uma compreensão ‘logopática’, *racional e afetiva* ao mesmo tempo. Sustentam também que essa apresentação sensível deve produzir *algum tipo de impacto* em quem estabelece um contato com ela. E terceiro – muito importante –, os ‘filósofos cinematográficos’ sustentam que, por meio dessa *apresentação sensível impactante*, são alcançadas certas realidades que podem ser defendidas *com pretensões de verdade universal*, sem se tratar, portanto, de meras ‘impressões’ psicológicas, mas de experiências fundamentais ligadas à condição humana, isto é, relacionadas *a toda a humanidade* e que possuem, portanto, um sentido cognitivo (CABRERA, 2006, p. 20).

A dimensão racional e afetiva proposta pela perspectiva logopática, intrinsecamente articulada ao pensamento filosófico mais identificado com a linguagem do cinema, propõe o entrelaçamento do local e do global, do específico e do geral, do real e da ficção, na medida em que procura tratar “de experiências fundamentais ligadas à condição humana”. Portanto, com pretensões intersubjetivas – e objetivas, isto é, não idealistas – de apreender a “verdade” (ainda que seja uma “pretensão”).

Isto fica evidente, por exemplo, quando se vêem as possibilidades abertas pelas tecnologias da informação e da comunicação, pela internet e pelas redes sociais, que têm oportunizado a produção e o compartilhamento de uma multiplicidade de vídeos (muitos deles educativos) aos milhares de internautas. Na medida em que criam (e ampliam) espaços e circunstâncias nos quais o conhecimento “sensível impactante” se faz presente ao criar linguagens que geram mediações entre os indivíduos e o mundo (BARRETO, 2002).

O que faz com que se pense na importância de se promoverem processos formativos voltados, especialmente, para o emprego sensível, consciente e crítico dessas tecnologias e saberes no ensino/aprendizagem. Assim, torna-se possível evitar o tecnicismo e a reificação em torno dessa linguagem (DUARTE, 2002; SETTON, 2004; FISCHER, 2009).

Nesse sentido, o emprego do cinema na educação vai ao encontro de autores como Maurice Tardif (2012), que em seus estudos destaca que os conhecimentos dos professores não advêm de uma única fonte, mas de vários momentos experimentados em diferentes etapas

de sua vida. Segundo ainda Tardif: “Ensinar é mobilizar uma variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho [docente]” (2012, p. 21).

EXPERIÊNCIAS NA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA, ENSINO DE HISTÓRIA E DE GEOGRAFIA

À importância dos estudos voltados para as TICs vieram se somar experiências envolvendo a produção cinematográfica no próprio ambiente escolar, tendo em vista a mudança na relação estabelecida com as imagens filmicas nas duas últimas décadas. Segundo estudiosos, o vídeo digital gerou uma febre pela “documentação filmográfica do real”, percebida em atitudes cotidianas e privadas, bem como em ações cinematográficas, propriamente ditas (MESQUITA & LINS, 2008; MOLETTA, 2009).

O vídeo digital disseminou a produção de filmes (BENTES, 2007). As câmeras filmográficas se tornaram economicamente mais acessíveis, além de fazerem parte de celulares e de máquinas fotográficas (DE LUCA, 2009). Os *softwares* gratuitos de edição passaram a ser mais disponíveis, caso do Windows Movie Maker, do *DVD Shrink*, do *Super DVD Video Editor* e do *Eyespot* (VARGAS; ROCHA; FREIRE, 2006).

Em Ouro Preto e Mariana (Minas Gerais), foi desenvolvido o projeto “Ensino de História e Identidades Locais” (PED-UFOP/PIBID-CAPES), organizado por docentes e discentes do curso de História da Ufop. Tal projeto envolveu a produção de 15 curtas-metragens e alunos de escolas estaduais dessas duas cidades, e teve como objetivo romper com a abordagem histórica cujo discurso é apegado às tradições históricas e com a “sedução patrimonial”. Para tanto, o projeto teve como pressuposto o entendimento de que:

[...] um lugar é sempre algo derivado e não originário. Se assim o compreendemos, um lugar é resultante não exatamente ou somente das forças empregadas em sua fundação, mas informado pela correlação de forças que se estabelecem nas negociações e das ações, significações e transformações provocadas pelos sujeitos no tempo. Assim compreendida, uma cidade é tanto informada por sua origem e discursos fundacionais, quanto pulverizadas pelas experiências cotidianas de fruição e trabalho que através dela realizam os sujeitos na dinâmica da vida social – no tempo (PEREIRA, 2010, p. 11).

Para a produção dos curtas envolvendo a história das cidades, partiu-se de um olhar que atribuiu significação às ruas, ao movimento das pessoas, aos seus sentimentos e medos, enfim, considerou-se tudo que envolve o cotidiano

dos moradores dessas localidades, com vistas a revelar a apropriação subjetiva que promovem do lugar.

Outra experiência envolvendo a produção de vídeos foi realizada em Uberlândia pelos professores e alunos do curso Normal Superior da Faculdade de Educação e Estudos Sociais (UNIPAC), nas disciplinas Fundamentos Metodológicos do Ensino de História I e II e Metodologia da História. Esse projeto teve como objetivo incentivar os professores a desenvolverem aulas mais estimulantes, capazes de fazer com que os alunos se interessem e participem da construção do conhecimento histórico, considerando, para isso, a realidade em torno dos educandos.

Segundo o projeto, o ensino de História deve promover a compreensão da interação entre passado/presente, a problematização do real para entender o processo histórico em sua multiplicidade no tempo e no espaço, assim como possibilitar ao aluno:

[...] compreender as diferentes fontes sobre o passado, como monumentos, obras literárias e de artes, textos e/ou documentos escritos, depoimentos, música que expressem pontos de vista e diferentes formas de ver e compreender a realidade vivida por homens e mulheres no passado (SIMONINI; NUNES, 2008, p. 171).

Visando a favorecer esse tipo de abordagem é que se deu a elaboração de vídeos sobre a história dos bairros de Uberlândia. Nessa experiência, os alunos foram divididos em grupos de trabalho e escolheram um tema a ser estudado, levando em consideração aspectos presentes em Uberlândia e região. Com base na produção dos vídeos é que os futuros docentes foram capazes de “(re)pensar os espaços urbanos, a cidade, o bairro, e a perceber diferentes contornos que anteriormente passavam despercebidos” (SIMONINI; NUNES, 2008, p. 181). Assim, a experiência fez com que os professores se sentissem capazes de compreender o mundo e participar do processo de construção da história.

Na Universidade Estadual de Maringá foi desenvolvido o projeto “A organização e produção do espaço geográfico em Barbosa-Ferraz – PR – saberes, conhecimento e recursos audiovisuais para o ensino fundamental e médio”, buscando-se “apresentar ao professor e ao aluno [da escola pública] um modelo prático de instrução, de como utilizar essas tecnologias nas atividades de ensino”. Promovendo, assim, a utilização das mídias tecnológicas “no tratamento científico do conhecimento”.

Para isso, os responsáveis por tal projeto promoveram a organização de oficinas cujas preocupações eram as de “ensinar o tratamento e edição de imagens digitais com temas voltados à geografia local”. Essa iniciativa resultou em “vários vídeos produzidos pelos alunos do ensino fundamental e médio, que foram orientados pelos

professores que participaram dessas oficinas”. Após dois anos de trabalho (2008 e 2009), os responsáveis por esse projeto concluíram que:

O desenvolvimento da pesquisa demonstrou que os professores não dominam a utilização das tecnologias que poderiam ser aplicadas nas atividades de sala de aula. O desenvolvimento de oficinas que viabilizaram a capacitação necessária para a produção de recursos audiovisuais permitiu perceber a necessidade desses procedimentos práticos na realização da capacitação.

A produção de vídeo documentário nas atividades de sala de aula permitiu um trabalho mais dinâmico sobre a leitura da paisagem e dinamicidade também nos recursos didáticos utilizados para representar o tema abordado (DONATO; LIMA, 2010, p. 05).

Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba (RICARTE; CARVALHO, 2011) destacou a importância das TICs no cenário educacional atual e, mediante isso, defendeu seu emprego como professor dedicado ao ensino/aprendizagem da Geografia escolar. A partir daí, inclusive, moveram esforços para a criação do portal “Geografia Online”, espaço virtual responsável por abrigar artigos, vídeos, tutoriais, *softwares*, fóruns, entre outros recursos.

Ao valorizarem as TICs, tais autores salientaram que “a maioria das câmaras digitais e dos celulares têm suporte para a realização de filmagens caseiras” (2011, p. 270) e que constam na internet espaços virtuais destinados a abrigar vídeos (Youtube e Google vídeo), o que proporciona oportunidades interessantes para que o docente se dedique à produção de filmes relacionados com a Geografia escolar.

Os pesquisadores em questão resumem as vantagens percebidas na produção de vídeos relacionados ao ensino de Geografia na seguinte passagem:

O interessante é que os alunos individualmente ou em grupo podem se tornar exploradores do seu espaço, observando, descobrindo e analisando as diversidades socioambientais que a sala de sala não trazia às suas mentes, desenvolvendo sua percepção social sobre a realidade em que vivem, assim se tornando cidadãos críticos e ativos em termos de ideias e ações viáveis que contribuam para a percepção dos problemas de sua comunidade, gerando soluções criativas para a melhoria do ambiente em que vivem.

Os professores e os alunos de Geografia ou de outras disciplinas podem fazer comentários sobre os vídeos produzidos, discutindo a temática abordada, gerando opiniões, ideias e debates com elucidação que beneficie a população que faz parte desse cenário e que tem direito a informação, politização e educação de qualidade (2011, p. 271).

Todas essas experiências indicam a riqueza de possibilidades existentes na promoção do diálogo entre cinema, ensino de História e de Geografia.

A EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO O CURSO DE PEDAGOGIA DO IBILCE/UNESP

A produção de curtas metragens inaugura o desafio de promover experimentos que incorporam a preocupação com uma nova sensibilidade, quanto aos modos de produzir, circular e se apropriar do conhecimento. Sendo assim, o tipo de experiência que comporta parece dialogar de modo mais intenso com a vivência da maioria dos alunos, cujas vidas são partilhadas em frente à TV, nos cinemas, nas redes sociais, no uso de i.pad e celulares, entre outras tecnologias. Acompanhando outras práticas de ensino exitosas, o emprego de curtas metragens no ensino de História dilata a presença deste saber entre os alunos, traz novas problematizações sobre as curiosidades e dúvidas humanas a respeito do tempo, ao passo que também sugere uma melhor convivência entre a erudição e o lúdico, o verdadeiro e o figurativo, o presente e o passado (PERINELLI NETO & PAZIANI, 2012, p. 92-93).

Inserido nesse contexto de valorização do cinema nas pesquisas e práticas relacionadas ao campo da educação, o projeto de pesquisa “Tempo e espaço em evidência: a produção de curtas metragens envolvendo aspectos da cidade de São José do Rio Preto como prática do ensino de História e de Geografia” passou a ser desenvolvido no ano de 2010, com os alunos do curso de Pedagogia da/ Ibilce/Unesp São José do Rio Preto, nas disciplinas “Conteúdos e Metodologia do Ensino de História” e “Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia”.

Nesse projeto (PERINELLI NETO, 2011) foram produzidos 20 curtas-metragens por graduandos do curso mencionado, voltados para o ensino de História e de Geografia, com duração média de dez minutos cada e a partir de temas envolvendo aspectos da realidade empírica de São José do Rio Preto.

As temáticas, aliás, foram definidas a contar da leitura crítica dos conteúdos programáticos do PCN História/Geografia (1998): ícones arquitetônicos (Praça Ruy Barbosa, sobrado de 1920, antiga capela/catedral e Santa Casa de Misericórdia); logradouros públicos (Avenida Alberto Andaló, Rua Pedro Amaral, Rua Bernardino de Campos e Avenida Fernando Costa); inovações tecnológicas (ferrovia Araraquarense, jornais impressos, automóveis e empresa “Swift”); condições e marcos ambientais (represa municipal, arborização urbana, córrego dos macacos e rio preto); e sociabilidades rurais (festas religiosas, produção agropecuária, culinária caipira e falar caipira).

A produção dos vídeos visou a promover uma reflexão dialógica acerca dos principais conceitos e critérios de seleção de conteúdos que envolvem o ensino de História e de Geografia, bem como o questionamento a respeito de a validade do ensino desses conceitos estar associada à leitura da realidade dos alunos.

Contudo, além desses propósitos, buscou-se, por meio da experiência de produção de curtas-metragens, proporcionar um processo formativo comprometido com práticas e reflexões capazes de evidenciar a importância da vivência de certos saberes para a formação, ação e identidade docentes (FREIRE, 2010; TARDIF, 2012; PIMENTA, 2006).

Os alunos do curso de Pedagogia foram divididos em grupos e participaram de todas as etapas compreendidas pela produção dos vídeos, como a criação do roteiro, do argumento, do enredo, além da edição e escolha da trilha sonora.

Para auxiliar no desenvolvimento do trabalho, foram indicadas leituras acerca da produção de narrativas cinematográficas e foi oferecido um curso sobre produção de vídeos, composto pelos módulos: Windows Movie Maker, história do cinema mundial; história do cinema brasileiro; planos cinematográficos; movimentos de câmera, roteiro cinematográfico e manuseio de câmeras filmadoras (BAYÃO, 2002; CAMPOS, 2009; CARRIÈRE, BONITZER, 1996; MOLETTA, 2009). Tal iniciativa envolveu pressupostos como os que são afirmados por Tardif:

[...] as TIC parecem completamente inevitáveis e os docentes devem aprender a utilizá-las para fins pedagógicos. Elas podem transformar o papel do docente, deslocando o seu centro, da transmissão dos conhecimentos para a assimilação e a incorporação destes pelos alunos, cada vez mais competentes para realizar de maneira mais autônoma tarefas e aprendizagens complexas (2008, p. 268).

As produções realizadas pelos alunos foram apresentadas para a classe no término do semestre letivo. No ano seguinte, foram exibidos os vídeos numa mostra destinada à comunidade e realizada na própria universidade; após a mostra, os curtas foram postados em *site* criado especialmente para esse fim (<http://www.cinemaeducacao.com.br>).

A captação da vivência em torno da produção de curtas-metragens por parte dos graduandos de Pedagogia envolveu o emprego de cinco questionários, respondidos de modo individual e por grupo (SZYMANSKI, 2004), e cada qual dizendo respeito a uma etapa do processo de elaboração dos vídeos (“introdução”, “levantamento de materiais”, “elaboração de roteiro”, “captação e edição de imagens” e “conclusão”).

Além disso, dedicou-se a elaborar registros com base nas observações dos trabalhos dos grupos, dos próprios vídeos e das discussões suscitadas pela exposição desses vídeos em sala de aula e na mostra anual (VIANNA, 2003; ANDRÉ, 1989). Tratou-se de pesquisa de natureza descritiva explicativa, segundo abordagem qualitativa, associada ao estudo de caso (MINAYO, 2000; TRIVINÓS, 1987; GAMBOA, 1997; ANDRÉ, LUDKE, 2005; GIL, 2009).

Optou-se pela pesquisa descritiva explicativa porque a interpretação do material investigado foi orientada por conceitos e conteúdos apreendidos na leitura bibliográfica, visando-se, assim, a tecer uma compreensão de tal assunto, uma vez que não há estabelecimento de hipóteses *a priori*. A abordagem qualitativa foi associada ao estudo de caso por se eleger como objeto “uma unidade que se analisa profundamente” e cuja “a complexidade do exame aumenta à medida que se aprofunda o assunto” (TRIVINÓS, 1987, p. 133-134).

CURTAS-METRAGENS, AUTONOMIA E SABERES

A proposta envolvendo a produção de curtas-metragens do curso de Pedagogia do Ibilce/Unesp é interdisciplinar e, por isso, repousou na contribuição de vários autores situados em diversos campos de pesquisa: ensino de História, ensino de Geografia, didática, educação e TIC, cinema, epistemologia e cultura.

Contudo, dado o escopo deste trabalho, dedica-se especial atenção ao diálogo com as reflexões traçadas por Paulo Freire (2011), importante autor para a experiência envolvendo a produção dos curtas-metragens, dadas suas concepções a respeito dos saberes necessários à prática docente.

Desde o início da produção dos curtas-metragens no semestre, ressalta-se a importância da “rigoriedade metódica”, tendo em vista que essa experiência não tem como objetivo principal o desenvolvimento de um vídeo educacional. O propósito é permitir a vivência de um processo formativo preocupado em dotar os discentes de saberes responsáveis por permitir que se tornem sujeitos do conhecimento histórico e geográfico escolares.

Proporcionar ao futuro docente contato com a desconhecida (para a maioria) linguagem cinematográfica, por sua vez, significa deslocar o sentido normalmente aos filmes (entretenimento) e fazer com que ele tenha contato com uma série de novas vivências (captar e editar imagens, escrever roteiro, contracenar, entre outras). O que significa recorrer à ideia de que “ensinar exige risco, aceitação do novo”.

Ao produzirem vídeos voltados para o ensino de História e de Geografia, os graduandos em Pedagogia

são convidados a cultivar a “curiosidade”, porque incitados à pesquisa musical de fontes diversas, à leitura, ao desenvolvimento de atividades das quais a maioria absoluta não está familiarizada (roteiro, manuseio de câmeras, edição de imagens). Prática que visa ao desenvolvimento de um projeto que envolve a abordagem de temática relacionada ao ensino de História e de Geografia.

No cumprimento de tarefas, é preciso considerar que parte delas é composta do aproveitamento daquilo que é conhecido. Responsabiliza-se pelo roteiro aquele(s) que se apresenta(m) identificado(s) com o exercício da escrita; produz e edita as imagens aquele(s) que já possui(em) certa vivência a respeito, entre outros exemplos. Entretanto, outra parte envolve a construção de um conhecimento ignorado, o que demanda aceitação do fato de que “ensinar exige pesquisa” (FREIRE, 2011, p. 32), levada a cabo, nesse caso, por meio da leitura de referências bibliográficas (artigos, dissertações e teses) e de fontes (fotografias, memórias, matérias publicadas em jornais locais, mapas, entre outros), identificadas, principalmente, com a cidade de São José do Rio Preto.

Valorizar o ensino de História e de Geografia a partir da realidade local implica vivenciar o “reconhecimento e a assunção da identidade cultural”, a “apreensão da realidade” e o “respeito aos saberes dos educandos”. Isso porque os estudantes do curso de Pedagogia são convidados a revisitar a comunidade à qual pertencem, tendo em vista explorarem questões como os logradouros públicos, sociabilidades rurais, ícones arquitetônicos, condições e marcos ambientais e inovações tecnológicas. Além disso, eles são convidados a dialogar com a realidade vivida e, portanto, de um determinado ponto de vista, conhecida, por parte de seus futuros alunos (considerando que a maior parte atuará em São José do Rio Preto).

Ao longo do semestre letivo, tendo em vista a preocupação com a “reflexão crítica sobre a prática”, os graduandos respondem a cinco questionários dedicados a registrar a experiência envolvendo a produção dos curtas-metragens. Por meio do exercício da escrita, pensam e repensam a respeito do que é cinema, do que é história, do que é geografia e sobre as ações exigidas na construção dos vídeos.

Além disso, promover o diálogo entre os saberes escolares histórico e geográfico e a arte cinematográfica traduz a preocupação com a ideia de que o processo de ensino/aprendizagem exige a observância da “estética e da ética”. Os discentes se deparam com a dupla tarefa de produzir conhecimento de acordo com a fluência do prazer. E, próximos do cineasta (guardadas as devidas e reconhecidas diferenças), devem selecionar, recortar, escolher, enfatizar e, portanto, definir o sentido da

narrativa filmica que organizam e, por causa disso, pensar sobre o fato de serem responsáveis por ela e por suas consequências.

Cabe ainda registrar que as narrativas envolvendo os curtas-metragens tomam o presente e o cotidiano de São José do Rio Preto como pontos de partida para reflexão a respeito de temas geográficos e históricos, gerando assim a valorização do olhar sobre a realidade vivida. Mediante isso, o cultivo da “críticidade”, ou seja, a atribuição de importância à “inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta” (FREIRE, 2011, p. 33).

Docente e discentes se reúnem para refletir coletivamente os desafios e exigências associados às etapas existentes na produção desses vídeos, o que não envolve distribuir previamente as tarefas, interferir arbitrariamente na seleção do conteúdo ou nas escolhas estéticas que acompanham a produção dos curtas-metragens. Sempre é frisada a ideia de que a autoria dos curtas-metragens pertence aos discentes, portanto, de que se preza pelo “respeito à autonomia do ser educando”.

Nas reuniões mencionadas, o que se busca é emprestar certa experiência no trato das várias atividades envolvendo a produção dos curtas-metragens, e colaborar com a organização e planejamento do grupo, incentivando as iniciativas propostas pelos próprios graduandos. Levando-se em conta o pressuposto de que ensinar exige “segurança, competência profissional e generosidade”.

Como o projeto prevê ocasiões de partilha e reflexão coletiva dos curtas-metragens – citadas anteriormente (sala de aula, mostra dedicada à comunidade local e postagem dos vídeos em *site* existente na rede mundial de computadores) –, registra-se a vivência de situações favoráveis à constituição da “consciência do inacabado”. E, a contar dela, a defesa de que o mais importante na produção dos vídeos envolve a experiência adquirida e, com isto, a possibilidade de movê-la na elaboração de novos vídeos e de outros projetos vinculados às tecnologias do audiovisual.

O vídeo traduz um esforço para construir conhecimento autônomo, crítico e significativo, tendo em vista que é acompanhado de reflexões acerca do histórico do livro didático no Brasil, da importância de se abordar de maneira dialética a localidade e de se problematizar a realidade pertencente ao próprio aluno. O que permite dotar tal experiência de “alegria e esperança”, do “reconhecimento de ser condicionado” e da “convicção de que a mudança é possível”.

É a preocupação com o “bom senso”, que faz com que limitações técnicas (câmeras, microfones, *softwares* de edição), opções estéticas (certo apego a tramas narrativas) e certas concepções ideológicas sejam encaradas como

parte das “condições em que eles [graduandos] vêm existindo”. Portanto, merecedoras de respeito, porque constituintes de suas identidades, e, ao mesmo tempo, passíveis de serem indagadas, comparadas, duvidadas e auferidas, para com isso alargar o ponto de vista dos discentes.

No término da produção dos curtas-metragens, recorrentemente os discentes se mostram satisfeitos com a experiência e, ao mesmo tempo, questionam as dificuldades com as quais se depararão para produção de outros vídeos no exercício futuro da docência. Referem-se aos obstáculos associados às condições de trabalho (incompreensão por parte da gestão escolar, resistência docente à adesão ao projeto, jornada de trabalho estafante, entre outros), permitindo assim que seja problematizada a necessidade de se entender que “ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores”.

Ao produzirem um vídeo de curta-metragem num semestre, os grupos de graduandos vivenciam, inequivocamente, o “saber escutar”, o “comprometimento” e a “tomada consciente de decisões”, bem como a “disponibilidade para o diálogo” e a “liberdade e autoridade”, tendo em vista que o cinema é uma arte eminentemente coletiva. Sendo assim, exige a observância e a realização de várias tarefas, a conjugação de técnica e criatividade, as potencialidades individuais e as necessidades coletivas, o que, por sua vez, requer, em decorrência disso, projeto, reuniões, planejamento, coordenação de ações e exercício de liderança.

Ao pensarem nas escolhas envolvendo a escrita do roteiro, nas definições em torno dos movimentos de câmera e de planos, assim como na composição dos personagens e escolha da trilha sonora, cabe aos discentes “reconhecer que a educação é ideológica”. Além de “compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”, o que reforça o vínculo já citado entre educação e ética.

Registra-se, finalmente, que, mais do que incentivar o uso de TIC, das reflexões entre pesquisa e ensino, da articulação entre teoria e prática, assim como da realização do trabalho coletivo, a experiência constituída em torno da produção dos curtas-metragens provoca a vivência destes nas disciplinas de ensino de História e de Geografia. Atenta-se a ideia de que “ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo”, assim como a de que “ensinar exige querer bem aos educandos”, uma vez que se busca com tal iniciativa proporcionar uma formação mais sólida, crítica e humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TICs são atualmente ponto de reflexão e de promoção de práticas envolvendo a História e a Geografia escolares, a ponto de se registrar várias e ricas iniciativas em torno da produção de narrativas cinematográficas.

O emprego do cinema no ensino de História e de Geografia proporciona inúmeras contribuições. Entretanto, ressoa-se ainda da presença de reflexões voltadas a problematizar o que representa essa vivência para a formação do futuro docente, considerando-se o *ethos* pedagógico para além das especificidades que caracterizam o campo específico dessas disciplinas escolares.

A possibilidade de construção de estratégias metodológicas que sejam autorais incita de certa forma possibilidades de releituras da realidade escolar e do seu entorno. Além de oportunizar a organização de um trabalho colaborativo pautado nas diferentes competências e habilidades dos sujeitos envolvidos.

Partindo desse tipo de preocupação é que se pode argumentar que a experiência envolvendo a produção de curtas-metragens relacionados ao ensino de História e de Geografia no Ibilce/Unesp se mostrou amplamente rica. Isso porque favoreceu a valorização da ideia de que a prática pedagógica deve ser promovida segundo a vivência de saberes docentes voltados para a construção de autonomia profissional.

Em razão disso, o significado de educação sofre modificações, já que a produção desses vídeos exige que o ensino esteja indissociável da pesquisa, que as narrativas históricas e geográficas sejam produzidas a partir de perspectiva crítica e que o trabalho coletivo sobrepuje as ações individuais.

Desse modo, os processos formativos no ensino de História e de Geografia vão constituindo contornos diferenciados dos comumente observados nas pautas de formação mais tradicionais, pois oportunizam aos licenciandos imbricarem na realidade da modernidade, por meio do uso das TICs. Ao mesmo tempo que tornam as discussões curriculares mais significativas.

Além disso, tal experiência proporciona o questionamento da cultura escolar do livro didático e oferece alternativas a esse tipo de material, bem como incentiva a partilha do conhecimento entre docentes, discentes e comunidade, ligando assim o ensino à pesquisa e à extensão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. J. **Cinema**: arte da memória. Campinas: Autores Associados, 2009.
- ANDRÉ, M. E. D. A. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, I. C. A. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1989. p. 36-45.
- ANDRÉ, M. E.; LUDKE, M. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber livro, 2005.
- BARRETO, R. G. **Formação de professores, tecnologias e linguagens**: mapeando velhos e novos (des)encontros. São Paulo: Loyola, 2002.
- BAYÃO, L. G. **Escrevendo curtas**: uma introdução à linguagem cinematográfica do curta-metragem. Niterói: Nitpress, 2002.
- BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Geografia e História. Brasília, 1998.
- BUARQUE, V. (org.). **Curtas em Mariana e Ouro Preto**: identidades através do ensino de História. Ouro Preto: Editora UFOP, 2010.
- CABRERA, J. **O cinema pensa** – uma introdução à filosofia através dos filmes. Trad. Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- CAMPOS, F. **Roteiro de cinema e televisão** – a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- CARRIÈRE, J-C; BONITZER, P. **Prática do roteiro cinematográfico**. São Paulo: JSN Editora, 1996.
- CATELI, R. E. **Dos “naturais” ao documentário**: o cinema educativo e a educação do cinema, entre os anos 1920 e 1930. Tese (Doutorado em Multimeios) – IA/Unicamp, Campinas, 2007.
- CRARY, J. Modernizing vision. In: FOSTER, H. (org.). **Vision and visually**. Seattle: Bay Press, 1988.
- CRARY, J. **Techniques of the observer**: on vision and modernity in the modernity in the nineteenth century. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1995.
- DE LUCA, L. G. A. **A hora do cinema digital**: democratização e globalização do audiovisual. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.
- DONATO, L.; LIMA, M. O uso de tecnologias no ensino de Geografia: recursos audiovisuais. In: XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, 2010, Porto Alegre. v. 1, p. 1-6.
- DUARTE, R. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FISCHER, R. M. B. Docência, cinema e televisão: questões sobre formação ética e estética. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 93-102, jan./abr. 2009. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782009000100008>>.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- GAMBOA, S. S. (org.). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1997.
- MESQUITA, C.; LINS, C. **Filmar o real** – sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MOLETTA, A. **Criação de curta-metragem em vídeo digital** – uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.
- MONTEIRO, A. N. **O cinema educativo como invocação pedagógica na escola primária paulista (1933-1944)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

NOVAES, A. (org.). **O olhar**. São Paulo. Companhia da Letras, 1997.

PERINELLI NETO, H. Tempo, espaço e cinema: uma proposta de prática de ensino de História e Geografia. In: GRANVILLE, M. A. (org.). **Currículos, sistemas de avaliação e práticas educativas**: da escola básica à universidade. Campinas: Papirus, 2011. p. 119-134.

PIMENTA, S. G. A didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura In: ANDRÉ, M. E. & OLIVEIRA, M. R. N. (orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. Campinas: Papirus, 2006, p. 37-69.

RICARTE, D. B.; CARVALHO, A. B. G. As novas tecnologias da informação e comunicação na perspectiva do ensino de Geografia. In: SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (orgs.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 259-273.

SCHWARTZ, V.; CHARNEY, L. **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo, Cosac-Naify, 2001.

SETTON, M. G. J. (org.). **A cultura da mídia na escola** – ensaios sobre cinema e educação. São Paulo: Annablume, 2004.

SIMONINI, G. C. S.; NUNES, S. C. A formação de futuros docentes para o ensino de História nos anos iniciais do ensino

fundamental nos cursos de licenciatura em Pedagogia e Normal Superior. In: TAMBONI, E.; FONSECA, S. G. (orgs.). **Espaços de formação do professor de História**. Campinas: Papirus, 2008. p. 163-184.

SZYMANSKI, H. (org.). **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. Brasília: Líber livro, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, M.; LESSARD, C. (org.). **O ofício de professor, história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais** – a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.

VARGAS, A.; ROCHA, H. V.; FREIRE, F. M. P. Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional. **CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação**, v. 5, n. 2, dez. 2007.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Plano, 2003.

Submetido em: 04/03/2015

Aprovado em: 15/12/2015